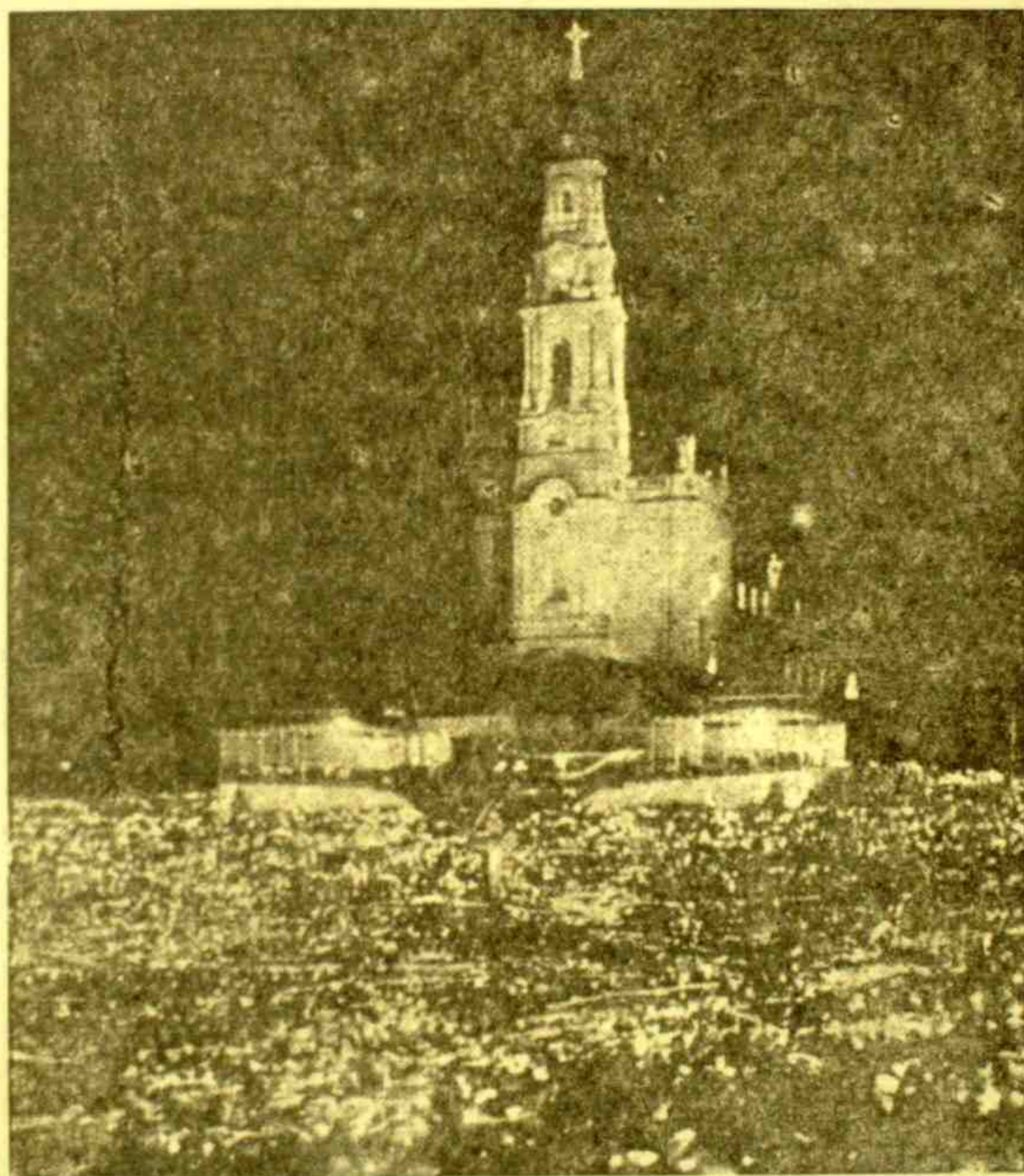
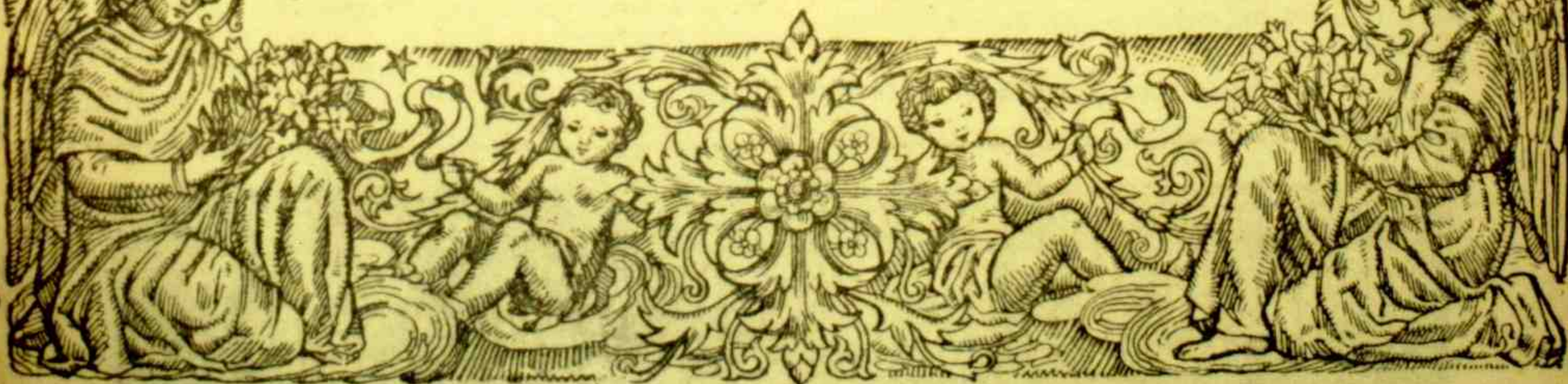




AVE MARIA



Santuário de Fátima, em Portugal, no encerramento do Ano Santo. Céu de luzes rodeando o milagroso centro de graças e bênçãos de Maria. Oceano de almas pedindo a paz do mundo ao Imaculado Coração de Maria da imortal Fátima.



na Paz
do Senhor

Cumpram promessas
e agradecem favores

BELO HORIZONTE — Da. Maria da Conceição Velasco. — Da. Sebastiana Godinho Cardoso. — Da. Carmelina Pereira de Souza. — Da. Maria da Glória Faria. — Sr. João da Costa Mello. — Da. Olinda Morgan, pronunciando a bela oração: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém." — Sr. Serafim Meneguine. — Sr. João Francisco de Jesus. — Da. Conceição Vitalina Camargo (Cita). — Da. Ceci Orcini Teixeira.

MONTES CLAROS — Da. Maria Neves de Albuquerque. — Sr. José Damaso Silva.

Da. MARIA PANTALEÃO
SPINOLA (COTINHA)

Confortada com todos os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu dia 28 de Outubro último, em São José do Rio Preto, a Sra. Da. Maria Pantaleão Spinola (Cotinha), espôsa do Sr. Lafayette Spinola Castro. R. I. P.



CURVELO — Sr. Alexandre Ricardo.

SETE LAGOAS — Da. Ambrosina Severina da Assunção.

IBITINGA — Sr. Kalil Jacob.

NOVO HORIZONTE — Da. Teresa Beraldo. — Sr. Jerônimo Doro.

ITÁPOLIS — Da. Maria Cristiano Bertl Scaramuza. — Sr. José Felix. — Sr. Antônio Destro. — Sr. André Bolizani.

TAQUARITINGA — Da. Emília Marão. — Sr. Wadich Lutaif. — Da. Amélia Milali.

MATÃO — Da. Maria Luisa Brumot.

GUARIBA — Da. Maria Chiquitto. — Srta. Clarice Chiquitto.

DOBRADA — Sr. Pedro Frare.

BARIRÍ — Sr. Domingos Orefice.

ARARAQUARA — Sr. Manoel J. Pacheco. — Da. Adelina D'Alberto. — Sr. João Massieiro. — Da. Serafina Beffi Catani. — Sr. Jaime Planas. — Da. Concheta Catanzaro.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

JUIZ DE FORA — Da. Zaine Salomão Musse agradece a N. Sra. das Graças haver sarado seu filho Rogério de nefrite aguda, por meio da novena miraculosa.

SÃO PAULO — Da. Júlia Lopes de Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de sua netinha Nísia e de seu filho Aloízio. — Da. Maria Julieta Barbante agradece à Sma. Virgem os favores recebidos durante o passado ano letivo de 1951. — Da. Dagmar L. Oliveira agradece uma graça recebida de N. Sra. Aparecida e de Santo Antônio Claret em favor de sua sobrinha Nísia, quando foi operada de apendicite. — Da. Bárbara dos Santos Silva agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça que obteve. — Por muitas graças recebidas, S. S. Machado agradece penhorada ao SS. Sacramento.

PIRACICABA — Da. Benvinda Fanel agradece a Santo Antônio M. Claret graças recebidas.

MAYRINK — Uma assinante agradece graças em favor de Celina, de sua filha Maria e de seu filho José. — Da. Lúcia agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça alcançada.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Da. Amélia Deperon Neves agradece favores recebidos e publica suas promessas.

COTIA (Bairro das Pedras) — Por intermédio do Sr. José Pires de Oliveira, vários assinantes renovaram suas assinaturas e cumprem suas promessas.

TRÊS PONTAS — Da. Teresinha Garcia agradece a N. Sra. de Fátima a graça de ter alcançado a saúde de seu pai, Sr. José Garcia.

CATALÃO — Da. Izabel Neto Aires agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de sua filha. — Da. Geralda Aires Rocha agradece a N. Sra. das Graças e santos de sua devoção várias graças alcançadas. — Da. América do Sul Araújo agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida em favor de seu pai, Sr. Domingos de Araújo.

ITAPETININGA — Da. Maria Rudge Bastos agradece a Santo Antônio Claret três graças alcançadas em favor de seus filhos, que fizeram ótimos exames. — Da. Naír Camargo agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça recebida. — Da. Maria Rolim Palma agradece a Santo Antônio M. Claret um grande favor obtido. — Srta. Ivone Pascoli, por ter recebido uma grande graça, agradece a Santo Antônio Claret. — Sr. Alfredo Palma agradece a Santo Antônio Maria Claret e ao I. Coração de Maria uma grande graça.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA
PREVIDENCIA DO SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699
Fone: 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

Campanha Cordimariana



popular e veterana "AVE MARIA" foi sempre pioneira e propugnadora incansável da devoção ao I. Coração de Maria. Quem folhear suas páginas, assinantes antigos que se tornaram amigos velhos dos redatores e propagandistas, poderão verificar que esta glória guardou para si a nossa revista.

ta. Órgão da Arquiconfraria do I. Coração de Maria, abriu suas colunas para os comentários mensais e para os noticiários que se lhe enviavam de todos os recantos onde estabelecida essa providencial associação, particularmente fadada a pedir pela conversão dos pecadores e a difundir a devoção cordimariana.

"AVE MARIA" foi o porta-voz das devoções relacionadas com o Coração mais maternal e mais santo de todos os corações. Visita Domiciliária, Infantes do Coração de Maria, Congregação dos Missionários do Coração de Maria, outras Congregações que levam o mesmo título, quanto se referiu a esse inexgotável temário, foi alvo de particular estudo e de singular interesse para a sua propagação por quantos diretores e redatores, neste já longo espaço de vida, arcaram com a responsabilidade da redação da revista.

Esses trabalhos e entusiasmos cordimarianos culminaram na grande batalha pela consagração de paróquias e Dioceses, encerrada com a apoteose da consagração do Brasil ao I. Coração de Maria. Foi a "AVE MARIA" o instrumento providencial de que Deus lançou mão para essa glória nacional que outros paí-

ses ainda não alcançaram, para essa bênção que outros Estados não receberam.

...

Estariamos, porém, enganados se julgássemos encerrada a campanha, ou se achássemos não ser mais urgente a renovação constante desse fervor cordimariano.

Os males continuam ameaçadores. "A paz das almas e das armas", de que tantas vezes falou o Papa Pio XII, não nos chegou ainda. E deve vir por meio do Coração de Maria, porque é vontade divina, repetidas vezes declarada, de que o mundo há de salvar-se por meio do Coração de Maria. Com inspirada inventiva, disse o famoso escritor Pemán "que a manifestação do I. Coração de Maria em Fátima é o esforço desesperado de Deus pela salvação do mundo".

Nesse sentido não cumpriríamos a nossa obrigação, trairíamos o nosso dever prejudicando o bem comum das almas, se não prosseguíssemos indefessos nessa campanha da difusão do amor, pureza, santidade e compaixão do I. Coração de Maria.

Acresce que este ano se comemora o centenário da aprovação pontifícia da popular e terna jaculatória "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação", cantada por todas as línguas e em todos os idiomas.

Há, outrossim, outro motivo que nos move a escolher este ano como particular trabalho e especial campanha a devoção cordimariana: será inaugurado em Roma o grandioso Templo Votivo Internacional da Paz, Reparação e Amor ao Coração de Maria.

Suavemente impelidos por esses motivos, o alvo de nossos empreendimentos será o maior conhecimento do I. Coração de Maria. Que entre em todos os lares. Que seu influxo maternal se perceba na vida cristã. Obedeceremos assim aos pedidos de Deus, le Fátima, do Papa Pio XII e da nossa consciência.



★ DE FATIMA

Foi iniciada em Fátima a construção da grandiosa colunata que ligará os hospitais com a basílica, obra orçada em 10.000.000 de cruzeiros. Será o maior anfiteatro de todos os santuários do mundo. Além dos vários altares para a celebração da santa missa nos dias de peregrinação, ao lado desta colunata erigir-se-á um recinto para os enfermos assistirem a missa nas peregrinações.

★ QUADRO DE GUADALUPE

O pintor mexicano Luís Toral está reproduzindo o quadro original de Santa Maria de Guadalupe, que percorrerá as povoações americanas.

★ PADROEIRA DA MARINHA DE GUERRA ESPANHOLA

Faz 50 anos que N. Sra. do Carmo foi proclamada padroeira oficial da marinha de guerra espanhola. Almirantes, generais, o chefe do Estado Maior, o ministro da Marinha assistiram a missa, celebrada em comemoração de tão expressivo jubileu pelo Exmo. Sr. Arcebispo de León e Vigário Geral Castrense, na igreja do Carmo de Madri. Encerraram-se os festejos com brilhante ato literário em honra da Rainha dos mares, levado a efeito no Ministério da Marinha.

★ ACLAMADA

Calculam-se em 100.000 as pessoas que aclamaram Nossa Senhora do Carmo, em São Luís de Potosi, no momento em que a antiga imagem foi coroada solenemente nas festas do VII Centenário do Escapulário do Carmo.

★ MAES MEXICANAS

No dia especialmente dedicado a elas, 50.000 mães mexicanas desfilaram perante N. Sra. de Guadalupe, em sua basílica da capital mexicana. A peregrinação durou 5 horas, que foram de intenso delírio e fervor para com Nossa Senhora.

★ ENTRE OS LEPROSOS

A imagem de Fátima, que percorre o mundo, chegou à colônia de leprosos da Channel Island (Oceania). Como não lhes fôsse permitido tocar na imagem, os diretores da peregrinação presentearam-lhes o têrço de pérolas que pendia da imagem, ficando como rico presente para consolação das pobres vítimas do mal de Hansen.

★ PEREGRINAÇÕES

A peregrinação a Lourdes, organizada pela "Pax Christi", reuniu aos pés de Nossa Senhora 20.000 pessoas.

A 78.ª Peregrinação Nacional Francesa conseguiu reunir 45.000 peregrinos. Nesta peregrinação esteve presente Gabriel Gargan, que, mutilado horrivelmente em acidente ferroviário, depois de 20 meses de lenta agonia sarou de repente em Lourdes, em 20 de Agosto de 1901. Fazia exatamente 50 anos.

★ SEMINARISTAS E FÁTIMA

82 seminaristas maiores, de todos os Seminários de Portugal, estiveram no Santuário de Fátima orando com fervor. Em vésperas de sua ordenação sacerdotal, foram consagrar-se a si e o seu sacerdócio à Rainha do Clero.

★ FALTA DE PADRES! Eis o brado que sai de todos os lábios, o sentimento que magoa todos os corações. Reze pelos padres, peça vocações santas. Auxilie as vocações, tomando a si a formação de um sacerdote. Escreva ao Diretor das Vocações, Caixa Postal 615, São Paulo.

— "Ainda que falasse tôdas as línguas e tivesse o dom de profecia, a fé para transladar montes e fazer milagres, e ainda que desse todos os meus bens aos pobres, de nada me serviriam se me faltasse a caridade." (Santo Antônio Maria Claret)

— "Deus deu ao conjunto das águas o nome de mar e ao conjunto de graças o nome de Maria." (Santo Agostinho)

A SEMANA SANTIFICADA

ADORAÇÃO DOS MAGOS (Domingo dentro da oitava da Epifania)

Os três Santos Reis magos, guiados pela estrela misteriosa, vencendo graves dificuldades (a maior das quais é o seu encontro com o terrível Herodes), chegam a Belém e, aí, com suma reverência, adoram o recém-nascido Salvador do mundo e lhe oferecem os seus ricos presentes de ouro, incenso e mirra, reconhecendo em Jesus o Rei, Deus e Homem.

Só a luz que lhes veio do Alto pode fazer compreender aos santos Reis do Oriente que êsse Menino, que ao nascer fôra colocado numa mangedoura, havia de reconciliar os homens com Deus e faria desaparecer as diferenças entre gentios e judeus, entre senhores e escravos, entre bárbaros e gregos, e que havia de extinguir entre os povos as inimizades e os ódios.

A partir dêsse dia memorável, todos os povos da terra são chamados a fazer parte da grande família dos "filhos de Deus", do "Corpo Místico" de Cristo e dessa Igreja cujos Apóstolos e Missionários levarão a mensagem da paz e da salvação aos últimos recantos da terra.

O Menino do presépio é sinal evidente

de que chegou para o mundo a "plenitude dos tempos" e os "homens de boa vontade" ficarão desde agora unidos pelos laços sagrados do mesmo culto, da mesma incorporação em Cristo, pela mesma esperança sobrenatural, e pela mesma influência misteriosa e divina formarão um só coração e uma só alma, pois todos haverão de reconhecer que em Jesus somos igualmente herdeiros da vida eterna.

A luz dos mesmos dogmas iluminará as inteligências, e a todos os homens oferecerá Deus os recursos maravilhosos dos sacramentos da sua Igreja.

Nem poderão esquecer os homens que o caminho preferido de Jesus é o da humildade, da pobreza voluntária, da pureza, do perdão e do amor.

Com a sua vida e com a sua doutrina ensinará Jesus que a vida presente é transitória e, portanto, deve ser para cada um de nós uma constante preparação para a eternidade.

— "Quem não busca a cruz de Cristo, não busca a glória de Cristo." (São João da Cruz)



CURITIBA — Grupo de Cruzados da Eucaristia da paróquia do I. Coração de Maria, com o seu diretor Pe. Mariano Parício, C.M.F.

A voz dos nossos Bispos

O Episcopado Brasileiro divulgou importantíssimo documento que bem merece ser lido e meditado por todos os fiéis. Define, com admirável precisão e clareza, os principais pontos da atualidade nacional. Que sua voz seja ouvida e obedecida por todos. Dessa Pastoral Coletiva publicamos hoje, à falta de espaço, os seguintes trechos:

1. PADRES MAIS NUMEROSOS E SANTOS

Plures facti sunt sacerdotes (Heb. 7, 23).
Et ideo sancti erunt (Lev. 21, 6).
"Muitos foram feitos sacerdotes. E por isso têm que ser santos."

Embora crescente a número de sacerdotes no Brasil e promissores nossos queridos Seminários, pupilas de nossos olhos e esperanças de nossas dioceses, ninguém poderá negar que longe estamos da meta a atingir, ante as enormes e urgentes necessidades de nossa Pátria no amanhã do campo espiritual.

Que significam seis mil padres para cinquenta e dois milhões de habitantes espalhados numa área de mais de oito milhões de quilômetros quadrados?

Como poderá um sacerdote instruir e guiar mais de oito mil almas, através de problemas individuais e coletivos, máxime tendo que vencer distâncias incríveis com precários meios de comunicação?

Foi, dirigindo-se especialmente ao Brasil, que exclamou Pio XII gloriosamente reinante: "A extraordinária extensão de vossa imensa Pátria e o contínuo aumento de sua população Nos fazem pensar na necessidade de multiplicar o número dos obreiros do Senhor, para que em toda parte e em todo o tempo possam satisfazer às exigências espirituais dos fiéis. A escolha e a formação dos sacerdotes é a mais grave entre as gravíssimas responsabilidades que sobre Nós pesam e compreenderéis mui facilmente, Veneráveis Irmãos, o vivíssimo desejo que nutrimos de que se procure recrutar e educar convenientemente o maior número possível de seminaristas, a fim de assegurar ao Brasil, em futuro não remoto, um número suficiente de bons sacerdotes."

"Número suficiente" de "bons sacerdotes"... Que bela síntese! Jamais bastará a quantidade, se não se apurar a qualidade. Não paremos a meio da encosta, mas, sacerdotes de Deus, galguemos mais e mais os degraus da santidade... "Quem é justo justifique-se mais, quem é santo santifique-se mais." (Qui justus est justificetur adhuc; et qui sanctus est, sanctificetur adhuc" (Apoc. 22, 11).

Tenham as famílias cristãs por superior e até imerecida honra ver brotar de seu meio rebentos votados ao serviço do altar e à salvação de seus semelhantes. Dêem os abastados

aos nossos seminários os recursos de que necessitam para receber candidatos desprovidos de condições materiais. Quem dá aos pobres empresta a Deus. "Ex substantia tua fac elemosynam" (Tob. 4, 7).

2. LARES CRISTÃOS

Monentes... regere familiam, gubernare domum (Tob. 10, 13).

"Recomendando que dirigisse sua família e governasse sua casa."

Como, porém, surgirem vocações eclesiásticas e religiosas no ambiente de famílias mundanas, comodistas e gozadoras quais se vêem, infelizmente, abundarem em nossa época? Só por milagre despertarão líros em pantanais. A reforma da sociedade há de começar e culminar na família honrada, que mais do que por outros títulos, se impõe à estima geral pela dignidade de seu procedimento, honestidade de princípios, cumprimento de deveres para com Deus e o próximo, o que lhes granjeia de todos o respeito a seus direitos.

Em tais forjas, por modestas que sejam, é que se plasmam os homens úteis à Igreja e à Pátria. Precisamos, portanto, ver os nubentes marcharem para o altar cômicos das responsabilidades que assumem e preparados para a missão que lhes confere o próprio Deus e da qual lhe terão de prestar estritas contas.

O casamento é uma ascensão a dois. Quem se casa deve ter assimilado o sentido da vida; deve possuir convicção e estar à altura de transmiti-la aos filhos, mais do que por palavras, pelo exemp'lo moralizador e eficaz.

"A glória dos filhos são os seus pais e os filhos dos filhos são a coroa dos velhos" (Prov. 17, 6).

MARECHAL VITORIOSO

Foch, o grande general, a quem os aliados tiveram de apelar para o comando único dos seus exércitos, em 1918, era um católico cujos exemplos públicos de fé constituem enérgica censura ao respeito humano de muitos jovens camaradas.

Quando o exército alemão desencadeou em 1918 a sua formidável ofensiva, uma tarde, depois de vãos esforços para conter a progressão teutônica, Foch, o grande chefe, penetrou numa aldeia desmantelada pelo bombardeio. Lá se divisava somente uma parede azul esburacada, talvez duma igreja destruída. Foch aproximou-se daquele muro em pé. A estátua que lá divisara era Cristo com o coração exposto, sangrado pelo golpe da lança. Foi então que Foch, em presença dos oficiais, caiu de joelhos em atitude de súplica, abriu os braços e exclamou, com profunda emoção:

— Sagrado Coração de Jesus, salvai a França!

Perseguição religiosa na Guatemala

HA pouco tempo o governo da Guatemala impediu a entrada de Irmãos Maristas que iam fundar um colégio nesse país, sob o pretexto de que a Constituição não permite que as escolas sejam dirigidas por estrangeiros.

Continuando na mesma linha de conduta hostil à Igreja, decidiu, em meados de Julho, afastar as Irmãs de Caridade de um asilo de órfãs da capital, e para isso mudou a diretoria do instituto e ordenou a transferência dos religiosos para um lugar distante daquela cidade.

Entretanto, não contava o governo com a atitude firme do povo católico, que, farto de suportar medidas opressoras, resolveu manifestar enérgicamente a sua reprovação. Os dirigentes do país, intimidados pela reação, foram constrangidos a voltar atrás e concordar em que as Irmãs continuassem a prestar assistência ao orfanato.

Relativamente ao ocorrido, dois pontos merecem comentário. Em primeiro lugar, o abuso do poder executivo, ao oprimir a Igreja. De fato, nenhum governo tem o direito de cercear a liberdade da Igreja, ou de entravar-lhe os esforços para cumprir a sua divina missão. Assim define este princípio o Santo Padre Leão XIII na Encíclica "Immortale Dei": "Do mesmo modo deve saber-se que a Igreja é uma sociedade perfeita em seu gênero e em tudo o que lhe corresponde, como o é também a sociedade civil, e que, por conseguinte, os que detêm a autoridade suprema nos Estados não devem atrever-se a forçar a Igreja ao seu serviço e obediência, não lhe deixando liberdade para agir, ou lesando, na menor parcela que seja, aqueles direitos que Jesus Cristo lhe conferiu." Portanto, o governo da Guatemala, embora declare estar dando cumprimento a dispositivos constitucionais, não deixa de ser o executor conciente de uma injustiça contra a Igreja.

Em segundo lugar, cabe uma observação acerca do procedimento do povo. Ninguém mais do que a Igreja prega a obediência às legítimas autoridades: "Mais de uma vez tendes recordado a vossos filhos que a Igreja fomenta a paz e a ordem, mesmo à custa dos maiores sacrifícios, e que condena toda insurreição violenta, que seja injusta, contra os poderes constituídos." (Encíclica "Firmissimam constantiam", sobre a situação religiosa no México, do Santo Padre Pio XI.) Mas quando os dirigentes, traindo a sua missão, põem em grave perigo o bem comum, é lícito reagir

contra os desmandos. É o que está expresso no mesmo documento: "De outro lado, também tendes afirmado que, quando acontecesse que os poderes constituídos se levantassem contra a justiça e a verdade, a ponto de destruir os próprios fundamentos da autoridade, não se poderia então condenar que os cidadãos se unissem para defender a Nação e a si próprios com meios lícitos e apropriados contra os que se valem do poder público para arrastá-lo à ruína." E na Guatemala, cremos, outra atitude digna não restava senão a que o povo católico tomou, em defesa dos direitos da Igreja e do bem comum.

Sirva êse gesto corajoso de exemplo para todos nós e de advertência às forças dissolventes que, sob o disfarce de uma falsa "democracia", querem impliar nas nações católicas o reinado legal da fraude e da violência. — (SFS)

GIOCONDO MÁRIO VITA

NOSSAS BOLSAS

Em ação de graças e cumprindo promessas, oferecem:

Da Ilíria Sartório, de Mogi-Mirim, pedindo uma graça, 30,00. — Da Mathilde Donarruna Macedo, de São Manoel, 50,00. — Da Núncia, de São Paulo, 100,00. — De Americana: Da. Altema F. de Sá, 50,00; Da. Vera Lúcia F. de Sá, 50,00; Da. Maria Isabel F. de Sá, 50,00; Sr. Cosme Machado, 50,00. — Por diversas graças, Da. Mafalda Codo Dias, de Ubá, 100,00. — Dr. Otávio Perez, de São Paulo, 50,00. — Sr. Lucas Sovierzoski e família, de Curitiba, esperando graças, 200,00. — Da. Catarina Thomas, de Leme, 20,00. — Da. Marta Ribeiro, do Rio de Janeiro, 200,00 para o seminarista mais pobre. — Da. Amélia Massoni, de São Paulo, 100,00. — Da. Maria de Lourdes Rizzo, de Sorocaba, 200,00. — Da. Jordina Joel Rizzo, de Sorocaba, 50,00. — Da. Maria Z. Nogueira, de Santa Rita do Sapucaí, em favor da mãe, 50,00. — Da. Natalina Pallia Ramos, de Mar de Espanha, 20,00, e um devoto da mesma cidade, pela saúde, 10,00. — Da. Emília da Silva Nogueira, de Campanha, para alcançar uma graça, 100,00. — Da. Veny de Oliveira, em favor do irmão Verter de Oliveira, 20,00. — Da. Maria Araújo Gattini, de Três Corações, 100,00. — Da. Ana Bertotti, de Pederneiras, 50,00. — Da. Marianinha Junqueira Gomes, de Baurú, 100,00. — Da. Maria Monti, de Lavínia, 20,00. — Sr. Ruy Dinucci, de São Carlos, 70,00. — Da. Suely David, de São João del Rei, 20,00. — Da. Lola de Angelis, de Rio Claro, 30,00.

★ **A HORA DAS VERDADES...** Dois soldados, encarregados de fazer uma prisão, foram maltratados de palavra e obra. Quando intimados a prestar informações, redigiram por escrito suas queixas nesta forma: "O prêso injuriou-nos, xingou-nos e chamou-nos de ladrões, asnos, malcriados, o que é verdade e do qual damos fé com a nossa própria letra"...

★ **NA ESCOLA.** — Carlito, quando 10 quilos de carvão custam 10 cruzeiros e o carvoeiro recebe 50 cruzeiros, quantos quilos de carvão vai entregar?

— Mais ou menos uns 45 quilos, professor.

— Mas, isso não pode estar certo!

— É, não está certo, mas o carvoeiro lá de casa é assim mesmo.



ARARAQUARA — Vimos de todo coração agradecer a S. A. M. Claret um favor extraordinário. José Matoso estava desenganado dos médicos. Em face da ameaça da morte, acudimos a S. A. M. Claret e a saúde voltou ao enfermo. Enviamos para a bolsa do santo 40,00. — Ana e Luís Matoso.

— Uma devota agradece ao santo haver livrado o filho de agudíssimas dores na boca e envia 10,00.

— Outra devota cumpre a promessa feita. A filha vivia muito doente. Os remédios não produziam o menor efeito. Mas de tudo triunfou a proteção de S. A. M. Claret. Pela graça recebida envia 1.000,00.

LORENA — Sinto especial júbilo em manifestar a minha gratidão a S. A. M. Claret. Meu irmão sofrera terrível derrame cerebral. Em face da situação em que ele ficaria, prometi a S. A. M. Claret enviar 150,00 se ficasse bom. Hoje cumpro a promessa. Meu irmão sarou completamente. — Virgínia Giordani Queiroz.

LAVRAS — Ainda que submisso à vontade divina, pedi pela intercessão de S. A. M. Claret a minha saúde abalada. Obtida a graça, enviei para a bolsa 10,00. — João Cândido Rezende.

RIBEIRÃO PRETO — Bem necessitado de proteção e auxílio no meu trabalho manual, recorri a S. A. M. Claret e fui visivelmente protegido. Envio para as vocações 1.000,00. — Armando Rosa.

— Vendo-me atacada de forte reumatismo, sem que outros remédios valessem, acudi confiante a S. A. M. Claret e sendo socorrida enviei 50,00 para a bolsa. — Maria José Carol.

JAÚ — Como foi valiosa a proteção do milagroso S. A. M. Claret! Estando entre a vida e a morte a minha filha, por ocasião de parte difícil, acudi ao santo e logo ficou tudo resolvido. Agradecida enviei 50,00 para as vocações. — Devota.

FLORIANÓPOLIS — Com grande sentimento perdi um documento importante para mim e para a família. Recorri a S. A. M. Claret e fiquei reconhecida, pois o documento logo apareceu. Envio 50,00. — Liã de Melo Mosimann.

DOM SILVÉRIO — Receando não ser feliz nos exames rigorosos a que devia submeter-me, acudi a S. A. M. Claret. Senti o valimento do santo e grato enviei 50,00 para a bolsa. — Norton Morrone de Paiva.

ANDRADAS — Que aflição senti vendo meu marido extremamente nervoso! Até pensava ele no suicídio. Nessa aflição pedi-me uma amiga que fizesse uma novena com promessa de auxiliar as vocações se a tentação passasse. O marido sarou. Agradecida enviei 50,00. — A. L. M.

OLÍMPIA — Voltava do trabalho meu filho Valdo Miranda. Mal jantou, teve crise e ataque perigosíssimo. Logo recorri ao milagroso Santo Antônio M. Claret e fui atendido. Remeto, em agradecimento, 50,00 para as vocações. — Manoel Miranda de Sá.

VIRADOURO — Sinto-me consolada e reconhecida a S. A. M. Claret, pois vejo sua proteção na cura de meu netinho, que está bem melhor. Envio, grata, 100,00 para as obras do santo. — Mariana Walter Pôrto.

RIO CLARO — Por estas linhas testemunho o meu reconhecimento ao taumaturgo S. Antônio M. Claret por haver-me concedido êxito feliz em melindrosa operação. Penhorada, enviei 20,00 para a bolsa. — Benedita Britschgy.

JUNDIAÍ — Tendo sentido visível a proteção do santo por ocasião da doença de meu filho José, declaro o meu reconhecimento enviando 200,00 para as vocações claretianas. — Armando Gáspari.

CAMPINAS — Pela primeira vez roguei a S. A. M. Claret pedindo curasse a minha filhinha Célia, de 3 anos. Tinha na face uma micose. Com um só remédio ficou boa. Agradecida, enviei 20,00 para as vocações. — Maria de Lourdes Paes Pedroso.

JAGUAPITÁ — Tendo S. A. M. Claret me atendido num pedido para a saúde de meu marido, enviei 20,00 para as vocações. — Adelaide Pinto.

TAUBATÉ — Precisando de grande proteção para poder ser feliz nos exames, acudi a S. A. M. Claret. Pela felicidade com que me saí nos mesmos, agradeço ao glorioso santo. — Assinante.

BARRA DO SUL — Estive aflita vendo o avanço da doença de meu marido. Nessa aflição implorei o valimento de S. A. M. Claret e alcançada a graça enviei 5,00. — Ana Ferreira de Oliveira.

BLUMENAU — A confiança em S. A. M. Claret valeu-me na hora de incerteza e sofrimento, por ocasião do parto. Tendo sido completamente feliz, declare o meu reconhecimento e enviei 55,00 para as vocações. — Marcy Berlinek Pacheco.



INCANSÁVEL PREGADOR

Em quarenta e oito dias de viagem na comitiva real de Isabel II, o Arcebispo Claret dirigiu dezesseis sermões ao clero; nove a seminaristas; trinta e cinco aos pobres de estabelecimentos de beneficência; oito às conferências de São Vicente; catorze ao povo em geral; vinte e oito às Irmãs de Caridade; noventa e cinco às religiosas. Duzentos e cinco sermões!

Quanto bem difundido por um grande pregador!

Grandiosa Peregrinação por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona

Direção Espiritual do Revmo. Pe. ANASTÁCIO VASQUEZ, C.M.F.,
Diretor da Editôra "AVE MARIA" Ltda.

PROGRAMA

15/5/52 — SANTOS: Saída com o vapor "Augustus" para
27-28/5 — BARCELONA: Chegada — transfer. ao hotel.
5/6 — Estadia para participar do Congresso Eucarístico.
6/6 — Saída de autopulman, chegando para o jantar a
SARAGOZA: Chegada — transfer. ao Hotel Centenário.
7/6 — Breve visita à cidade — tarde livre.
8/6 — Dia livre.
9/6 — Saída de autopulman, chegando para o jantar a
MADRID: Chegada — transfer. ao Hotel Vitória.
10/6 — Visita à cidade dia inteiro.
11/6 — Excursão ao Escorial.
12 e 13/6 — Dias livres.
14/6 — Saída de autopulman — almoço em Burgos, chegan-
do a
8. SEBASTIAN: Chegada — transf. ao Hotel Panamerica-
no — jantar e pernoite.
15/6 — Dia livre.
16/6 — Saída de autopulman — almoço em Pau, chegando a
LOURDES: Chegada — transfer. ao Hotel Gallia.
17/6 — Dia livre.
18/6 — Saída de autopulman — almoço em Mont de Marsan,
chegando a
LIMOGES: Chegada — transfer. ao Hotel De La Paix.
19/6 — Saída de autopulman — almoço em Bourges, che-
gando a
PARIS: Chegada — transfer. ao Hotel Modern.
20/6 — Visita à cidade dia inteiro.
21/6 — Excursão de meio-dia a Versailles.
22/6 — Excursão dia inteiro a Fontainebleau e Barbizon.
23 e 24/6 — Dias livres.
25/6 — Saída de autopulman — almoço em Troyes, che-
gando a
DIJON: Chegada — transfer. ao Hotel Chapeau Rouge.
26/6 — Dia livre.
27/6 — Saída de autopulman para
LAUSANNE: Chegada — transfer. ao Hotel Jura Simplon.
28/6 — Excursão a Berna.
29/6 — Saída de autopulman, via Montreux e Iselle, para
MILANO: Chegada — transfer. ao Hotel Touring.
30/6 — Visita à cidade — tarde livre.
1/7 — Dia livre.
2/7 — Saída de autopulman para Verona e Padova, visitando
as duas cidades e o Santuário de Santo Antônio, chegando
para o jantar a
VENEZIA: Chegada — transfer. ao Hotel Germânia.
3 e 4/7 — Dias livres, com breve visita à cidade.
5/7 — Saída de autopulman — almoço em
Bologna, chegando a
FIRENZE: Chegada — transf. ao Hotel Croce
di Malta.
6/7 — Visita à cidade dia inteiro.
7/7 — Excursão de um dia a Pistoia — almô-
ço incluído.
8/7 — Excursão de um dia a Pisa — almoço
incluído.
9/7 — Dia livre.
10/7 — Saída de autopulman CIAT visitando
Perugia e Assisi, chegando a
ROMA: Chegada — transfer. ao Hotel Im-
periale.
11 e 12/7 — Dois dias de visita à cidade, de
manhã e de tarde.
13/7 — Excursão de meio-dia a Tivoli e Villa
D'Este.
14/7 — Manhã livre — saída de autopulman
para
NAPOLI: Chegada — transfer. ao Hotel Tu-
rístico.
15/7 — Visita à cidade e Pompéia.
16/7 — Excursão a Capri e Gruta Azul.
17 e 18/7 — Dias livres.
19/7 — Embarque no vapor "Augustus" para
SANTOS.

SERVIÇOS

- a) — Passagens marítimas de ida e volta, em
cabines de segunda classe, no vapor "Au-
gustus".
- b) — Alojamento nos hotéis indicados no pro-
grama ou similares, em aposentos de dois
leitos, com pensão completa, taxas e im-
postos incluídos.
- c) — Viagens em autopulman durante todo o
percurso, de acôrdo com o programa.
- d) — Transfers. dos locais de chegada aos hotéis
e viceversa.
- e) — Transporte de duas malas de mão por
pessoa.
- f) — Visitas e excursões de acôrdo com o pro-
grama, com acompanhamento de guias e
intérpretes.
- g) — Refeições durante as excursões, de acôrdo
com o programa.
- h) — Assistência da CIT durante tóda a viagem.

PREÇOS

Incluindo todos os serviços mencionados
neste programa: Cr\$ 34.600,00 por pessoa, em
2.ª classe, e Cr\$ 29.700,00 por pessoa, em 3.ª
classe, com camarote.

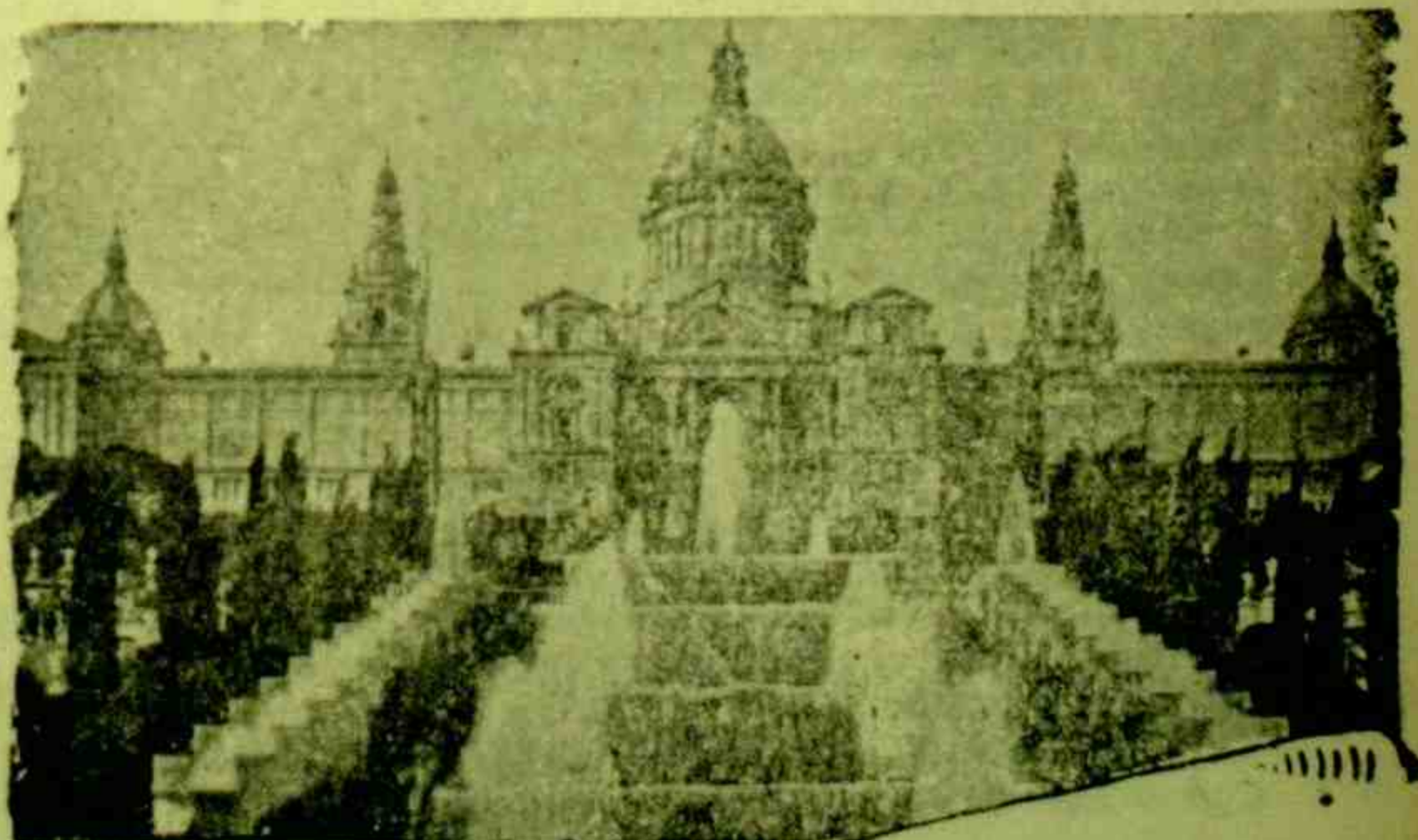
CONDIÇÕES

Inscrições

As inscrições podem ser feitas na CIT —
Companhia Italiana de Turismo — Rua 7 de
Abril, 277, ou com o Revmo. Pe. Anastácio Vas-
quez, C. M. F., Rua Martim Francisco, 646,
Caixa Postal 615, São Paulo, e serão encerradas
em 1.º de Março de 1952.

As inscrições serão feitas mediante o paga-
mento de 30% do valor da peregrinação, sendo
os restantes 70% pagos até o dia 15 de Abril
de 1952.

Para mais informações, dirigir-se aos en-
dereços acima indicados.



BARCELONA — Palácio Nacional

Resumo da mensagem de Natal do Santo Padre

CIDADE DO VATICANO — Na mensagem de Natal que dirigiu ao mundo, o Papa, falando da sombra contristadora das nuvens que pesam ainda, sobre o mundo, refere-se à contribuição da Igreja à causa da paz.

O apóio da Igreja à causa da paz, não podendo ser de caráter político, de qual natureza poderia ser? — pergunta o Santo Padre. “Como Jesus em Belém, a Igreja tem por missão fazer reinar a paz entre Deus e os homens e entre os povos.” “Esta missão e esta vontade de paz, não procedem de um sentimento de pusilanimidade ou de fraqueza, que faria com que se opuzesse ao mal e aos maus, unicamente por resignação ou paciência. Na fraqueza do Menino de Belém está a majestade oculta e a fôrça, essa fôrça que só traduz amor, para dar aos corações dos homens a capacidade de fazer germinar e manter a paz e o vigor, para vencer e dissipar tudo o que poderia comprometer o bem.”

O Soberano Pontífice deplora que “o mundo que fala de paz, mas que não tem a paz”, não reconheça a missão da Igreja e seu poder pacificador. Pio XII fala das relações que a Igreja, como sociedade religiosa, é levada a manter com os Estados onde é perseguida e em cujos territórios vivem fiéis, e a este respeito faz valer a importância da ordem cristã, como meio de salvação da sociedade. “Entretanto, o mundo está longe de possuir essa ordem cristã, única garantia de paz duradoura e real.” “Afirmo isto — diz Pio XII — mesmo sabendo que alguns insinuem que assim dou razão aos que vêem na “paz armada” a única palavra definitiva, não obstante ser uma solução deprimente para as fôrças econômicas dos povos e exasperadora para seus nervos.”

O Soberano Pontífice declara, a esta altura, que a semente do problema da paz é de ordem espiritual e exclama: “Nós também, mais do que ninguém, deploramos a monstruosa crueldade das armas modernas. Deploremo-las e não deixamos de pedir a Deus que elas nunca sejam empregadas. Mas, por outro lado, não é uma espécie de materialismo prático; de sentimentalismo superficial, considerar no problema da paz, unicamente, ou principalmente, a existência e ameaça de tais armas, enquanto não se faz nenhum caso da ausência de ordem cristã, que é a verdadeira garantia de paz?”

“A paz não pode ser assegurada se Deus não reinar na ordem do universo estabelecida por êle, numa sociedade devidamente organizada dos Estados onde cada um dêles realize no interior, a organização pacífica dos homens livres e de suas famílias e no exterior, a organização dos povos, com a garantia da Igreja em seu campo de ação.”

Concluindo, o Papa salienta com pesar, que o eco de suas palavras não possa chegar

senão amortecido a uma “Igreja do silêncio composta de milhões de homens, impedidos de professar abertamente as suas responsabilidades perante Deus, pela paz, diante da arbitrariedade despótica das potências, que exterminou nos lares desses homens, até a tradição da crença de Natal, colocando os fiéis na impossibilidade de exercer sua influência cristã em favor da liberdade moral e da paz”, porque “essa liberdade e a paz se tornaram um monopólio usurpado dos amotinadores profissionais e dos adoradores da fôrça”.

Todavia, disse ainda o Papa, embora com as mãos algemadas e com os lábios cerrados, a Igreja do silêncio responde altamente ao nosso convite. Ela indica com os olhos os túmulos ainda frescos de seus mártires, as cadeias de seus confessores, na confiança de que o seu holocausto mudo e seus sofrimentos são os mais sólidos baluartes para a causa da paz, porque constitui a mais alta invocação e o título mais poderoso para obter do Divino Príncipe da Paz a graça e a misericórdia no cumprimento de sua missão: “Da pacem Domine in diebus nostris” (Concedei, Senhor, a paz a nosso tempo)!



...que Roma surgiu de um banhado insalubre entre colinas, tendo de domar o Tibre antes de levantar o Capitóleo?

...que o Amazonas, com seus tributários, abasteceria de peixe 400.000.000 de habitantes?

...que êsse rio contém o maior viveiro ictiológico do planeta, hospedando mais espécies do que tôdas as colecionadas no grande Museu Oceanográfico do Príncipe de Mônaco, no Mediterrâneo?

...que Louis Argassiz em suas viagens naturalísticas pelo Norte, de 1855 a 1867, achou mais de 1.000 espécies de peixes só na bacia amazônica?

...que o general Lúcio Licínio Lúculo tornou-se famoso pelos seus viveiros de peixes finos?

...que o serviço postal foi primeiramente criado por Cesar Augusto, imperador romano?

...que dentro do Brasil caberiam, folgadamente, 284 Bêlgicas, 250 Holandas, 15 França e quase 17 Espanhas?

Exemplos e fases diversas da Ação Católica

AO lêrmos uma e muitas vêzes as inesquecíveis passagens dos princípios do Cristianismo nos Atos dos Apóstolos e nas Epístolas de São Paulo, admiramos a imensa e a universal atividade do Apóstolo das Gentes, não só dêle, mas também dos seus auxiliares, ministros da Igreja, como os Stos. Timóteo e Tito, como também de outros associados leigos, inclusive de mulheres, tão zelosas, a todos os quais agradece nas suas Cartas a colaboração incessante e dedicada, recordamos também as diversas formas com que nos nossos dias muitos católicos laboram e cooperam com dedicação e entusiasmo à propaganda e à conservação do reino de Cristo que é a santa Igreja católica.

Tal é, por exemplo, o caso do novo bispo de Leeds, na Inglaterra, Mons. Heene, diretor ativíssimo da Sociedade Missionária Católica, obra de grande oportunidade e eficiência, e na qual *sacerdotes e leigos se unem* para fomentar as conversões à verdadeira fé na grande Ilha Britânica.

Ademais, o novo Prelado vem desenvolvendo uma intensa vida apostólica desde o púlpito, na rádio e com os combates valorosos da sua pena. Sendo um grande escritor e temível polemista, utiliza quantos meios lhe aparecem para pregar a palavra de Deus aos católicos e aos indiferentes.

E não só durante os dias calmos e seguros da paz, mas também durante o última guerra e sob plepo bombardeio, com o seu casco de aço sôbre a cabeça recorria as ruas levando o Santíssimo aos feridos e prestando, às vêzes, os seus esforços para extrair de entre as ruínas os caídos e sepultados.

A ação católica deve principalmente atuar-se para a intensidade da vida religiosa que prepara os homens mais imediatamente para alcançar o seu último fim para o qual foram criados por Deus e remidos com o sangue de Jesus Cristo.

Nessa vida religiosa prevalece a piedade pela qual o homem se relaciona com Deus para louvá-lo e adorá-lo e pedir-lhe o seu auxílio pela intercessão da Sma. Virgem Maria e dos santos do céu.

Por isso na atuação dos zelosos católicos fomenta-se a prática da devoção ao Smo. Rosário, como se pratica atualmente nos Estados Unidos e também na Inglaterra; assim, na diocese de Lancáster prepara-se uma grande campanha para a reza desta devoção mariana, à qual o seu Prelado invita a todos, mesmo aos não católicos, pois lhes diz amavelmente que se não sabem rezá-lo, podem pelo menos unir-se entre si para rezar, como todo cristão, a oração dominical prescrita pelo mesmo Jesus no Evangelho.

Sem dúvida, lhes diz, sentir-se-ão atraí-

dos a pedir à Mãe a sua intercessão perto do Filho, como quando Ela intercedeu perto dêle nas bodas de Caná.

Dirige êste movimento altamente religioso o Padre Peyton, que em Norte América vem impulsando esta devoção por todos os meios modernos, inclusive pela rádio, e com a apresentação de figuras célebres da arte e do filme pertencentes à religião católica.

Seu lema é: "A família que reza unida, vive também unida", longe das rugas, dos escândalos domésticos e do maior desastre — o divórcio — que atinge a vida doméstica.

O afastamento eficaz dos escândalos contra a decência deve constituir uma grande preocupação da ação dos jovens da Ação Católica. Por isso o diretor nacional das Congregações Marianas do México, Revmo. Pe. José A. Romero, S.J., em nome dos seus associados faz um veemente apêlo à nação.

"Porque desejamos a moralização do lar, da família, da oficina, da fábrica, da cidade e da nossa pátria, não podemos tolerar nem devemos calar senão elevar o nosso protesto contra as casas comerciais que para anunciarem os seus produtos presenteiam, expendem e repartem calendários imorais."

O efeito feliz dêsse protesto coletivo foi a destruição de centenas de calendários.

O mesmo diretor das Congregações Marianas convida a estender o saudável boicót aos filmes imorais, aos jornais que os anunciam ou recomendam, e às revistas pornográficas devastadoras dos bons costumes.

Convida também os católicos e especialmente aos advogados para que acudam às autoridades judiciais e à mesma Polícia para denunciar todos os atentados contra a moral para que sejam reprimidos conforme as leis penais do México.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.

★ **INVOQUE SEMPRE**, em suas necessidades e sofrimentos, o grande taumaturgo Santo Antônio Maria Claret. Para ser melhor atendido, não esqueça em suas promessas das Vocações, que êle tanto amou. Conseguida a graça, escreva qual foi e envie-a para a publicação. Precisando novenas ou relíquias, escreva ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

— "A vista é a porta mais exposta às traições da impureza." (Santo Antônio Maria Claret)

— "O demônio teme como ao próprio Deus a alma unida com Deus." (São João da Cruz)

Consultório Popular

P. 1.975.* — Posso ler livros espíritas e assistir sessões com o fim de melhor conhecer a doutrina e os métodos espíritas?

R. — Não pode sem a licença competente dos Superiores eclesiásticos, que somente a concederão se não houver perigo para a sua fé e sua moral e exigindo que se use de toda a cautela necessária para precaver os perigos e evitar que outras pessoas se possam escandalizar.

P. 1.976.* — Fiz promessa de ficar 15 anos sem cortar o cabelo e de pôr o nome de Maria do Carmo à minha primeira filha. Posso trocar a promessa, deixando minha filha 15 anos sem cortar o cabelo, etc.?

R. — Não pode. Quem fez a promessa de não cortar o cabelo foi a senhora e não a sua filha. Ninguém pode fazer promessa para os outros cumprirem. Se lhe fôr muito difícil cumprir as suas promessas, peça ao confessor as comute por outras mais fáceis para a senhora.

P. 1.977 — Tendo o meu filho sete anos, mas não estando evidentemente preparado e desejando eu que ele faça a primeira comunhão no dia de São José, de quem sou muito devota, o Pároco da nossa paróquia, que acha que o menino deve fazer logo o primeira comunhão, disse-me que me negará a comunhão enquanto não a tiver recebido o meu filhinho. De fato, já fiquei sem a comunhão na primeira sexta feira. Ele tem direito de fazer isso?

R. — Como regra geral, a criança deve fazer a primeira comunhão quando chega ao uso da razão e está suficientemente instruída. É freqüente marcarem-se datas para a primeira comunhão das crianças com o fim de dar maior solenidade, para que a lembrança dê-se dia fique mais gravada na memória da criança. É bom costume. Isso não impede que os pais possam escolher o dia que preferirem para realizar a primeira comunhão de seus filhos. Em parte nenhuma está mandada para todos a primeira comunhão coletiva das crianças. Desde que a criança tem o uso da

razão e está suficientemente instruída, ela tem obrigação de comungar pela Páscoa (se está preparada no tempo da Páscoa), ou então durante o ano e não é lícito aos pais adiar por mais tempo e sob nenhum pretêsto a primeira comunhão dos filhos. Não é prova de devoção a nenhum santo adiar indevidamente a primeira comunhão dos filhos para que ela se realize no dia da sua festa. Ignoro todas as circunstâncias em que se deu o seu caso, para poder fazer de juiz entre a senhora e o seu Revmo. Pároco.

P. 1.978.* — Eu sou Filha de Maria e, sem ser santa, procuro cumprir bem as minhas obrigações. Estou pedindo a Deus, sem cessar, para que me conceda casar com um rapaz. Parece que Deus não me ouve... Que devo fazer?

R. — Continue sendo boa e rezando, que Deus Nosso Senhor lhe concederá o que fôr melhor para o seu bem. Ou lhe mandará esse rapaz ou um outro ou nenhum, conforme fôr a sua santa vontade e conforme fôr para o seu maior bem. Faça da sua parte o que deve fazer e fique tranqüila.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Cx. Postal 153 — Curitiba (Paraná).

HELICÓPTERO-FOGUETE

Gilber Magill, de Los Angeles (Estados Unidos), é o inventor dum helicóptero-foguete ou pequeno avião, que pode ser adaptado às costas de um homem e lançá-lo no espaço com uma velocidade semelhante à de um avião.

O inventor explicou que o aparelho pesa uns 40 quilos. O piloto é amarrado pela cintura e pelos ombros ao aparelho. Dispõe de um selim semelhante ao de uma bicicleta. Basta acionar uma mola e o aparelho empreende o vôo. A Marinha dos Estados Unidos já realizou experiências com esse helicóptero-foguete em Glendale, perto de Los Angeles.

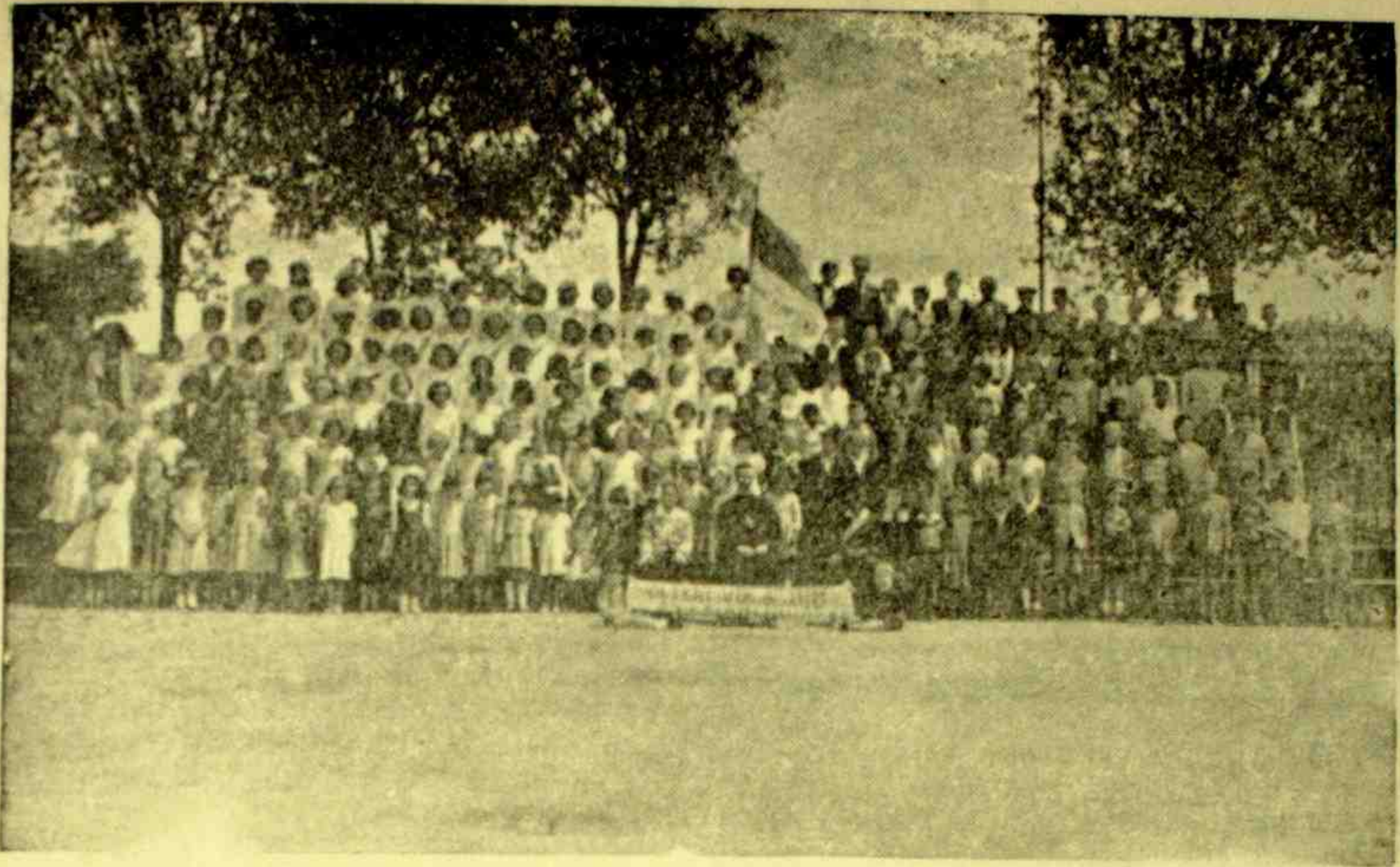
Há um pequeno motor com duas hélices, impulsionado por um foguete. O piloto empreende vôo e aterrissa sobre seus próprios pés; e usa um traje especial, com uma "máscara plástica", que faz as vezes de pára-brisa. Em frente ao assento há uma pequena alavanca para controlar o vôo e regular a velocidade. Uma vez desligado o motor, o piloto pode baixar como se estivesse num avião, ou descer como num helicóptero. Magill informou que o aparelho será "muito barato". Entram em sua fabricação aço, alumínio e matéria plástica.

O I. CORAÇÃO DE MARIA E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA

pelo Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Volume nitidamente impresso apenas por Cr\$ 5,00

Nesta Livraria — Caixa 615 — São Paulo



CURITIBA — Catecismo da paróquia do I. Coração de Maria, com o seu diretor Pe. Mariano Parício, C.M.F.

NOTICIÁRIO

● **BISPO DE FILIPINAS.** — Foi sagrado bispo de Filipinas o R. P. Peregrin da Fonte, dominicano. O novo bispo foi ordenado sacerdote em Rosarville (Estados Unidos) e foi capelão das tropas americanas durante a passada guerra.

● **UNIVERSIDADE DE LOUVAINA.** — A Universidade belga foi freqüentada no ano passado por 8.933 alunos, demonstrando o florescimento cada vez maior da mesma. O Magnífico Reitor anunciou que neste ano serão criadas as secções de Filosofia Bíblica, o Instituto de Neurologia, o Instituto de Trabalho e o Instituto de Africanismo Científico e Etnológico.

● **PROIBIDA.** — As autoridades soviéticas da zona oriental alemã proibiram a leitura da carta pastoral do episcopado alemão, a qual estuda a atividade missionária da Igreja católica por ocasião do XXV aniversário do Dia Mundial Missionário. A pastoral fala da paz cristã.

● **PROGRAMAS CATÓLICOS.** — Com a devida autorização episcopal inaugurou-se em Melbourne (Austrália) o programa católico radiofônico. Diversas estações fazem semanalmente duas irradiações de 15 minutos.

● **500.º ANIVERSÁRIO.** — Para comemorar a longa vida do Patriarcado de Veneza (Itália), ou seja, os 500 anos de vida, serão construídos na zona industrial da cidade milhares de albergues para os operários. Lançou-se a primeira pedra da nova povoação, que conterà 30.000 operários venezianos.

● **QUATRO FACULDADES.** — O Ministério da Educação do Japão reconheceu oficialmente a Secção Superior da Universidade Católica de Tóquio, que compreende as Faculdades de Teologia, Filosofia, Ciências Econômicas e Cultura Ocidental.

● **CORTOU A LÍNGUA PARA NÃO DENUNCIAR CATÓLICOS NA CHINA.** — Desio (Itália) — Numeroso público reuniu-se no Seminário local, a fim de ouvir o Padre Alfeo Emaldi, de 60 anos de idade, que falou sobre sua vida de missionário católico na China. O Padre Emaldi fala pela primeira vez em público desde que cortou parte da língua a fim de certificar-se de que não revelaria às autoridades comunistas os nomes de católicos chineses. Os vermelhos detiveram o sacerdote e o expulsaram do país. O Padre Emaldi regressou à Itália depois de 26 anos de ausência.

NO CONSULTÓRIO

— Por este olho, vejo que o sr. sofre de apendicite e de uma anemia perniciosa.

— Está bem, doutor; mas agora examine o outro olho; este é o de vidro...

Página Infantil A árvore de Natal

REGINA MELILLO DE SOUZA

Presépio estava quase pronto. Faltava apenas colocar, ao lado da gruta do Menino Jesus, o capim muito verde que brotara das sementes de alpiste. Cazusa acabara de pintar a armação de madeira que andava meio desbotada, mas que assim mesmo servia para proteger o presépio dos curiosos que costumavam espiá-lo, quando o Joãozinho e o Maneco entraram na sala, muito afobados, explicando:

— Achamos! Encontramos, finalmente, os pinheirinhos!

O outro arrebanhou a lata de tinta que estava em cima da mesa e, só então, perguntou:

— Que pinheirinhos?

— Os que vão se transformar em árvores de Natal, rapaz!

E o Joãozinho explicou, contando nos dedos:

— Vão ficar uma lindeza! Já temos os enfeites, as bolas coloridas e as velas!

Cazusa fungou:

— Qual!... Vocês têm mesmo o miolo mole!...

— Ora essa! Por que?

— Em vez da árvore de Natal, deviam armar o presépio. Vejam o meu!

E, com um gesto teatral, apontou-o com o dedo lambuzado de tinta:

— Isto, sim, é que é presépio de verdade!

Os dois amigos debrucaram-se, extasiados:

— Sim, senhor, "seu" Cazusa! Você está de parabéns! Toque nestes ossos! disse o Joãozinho, estendendo-lhe a mão. Está tudo muito bonito, mas cuide de explicar-me, agora, o que você quis dizer com aquele "miolo mole"...

Cazusa era decidido. O que tinha que dizer, dizia logo. Não tinha papas na língua.

— Todos nós estamos trabalhando para um Natal "cristão", não estamos? Não foi o que prometemos ao sr. Vigário?

— Foi! disse o Maneco.

— Prometemos trabalhar para que o Natal fôsse, de verdade, a festa do Menino Jesus, afirmou gravemente o Joãozinho.

— Pois vocês aprenderam a lição, mas não a praticaram, aí está! Deviam se contentar com o presépio que armaram. Que negócio é êsse de inventar, também, árvore de Natal? Precisamos botar abaixo essas árvores, que nada significam e que afastam a lembrança do Menino Jesus, como o Papai Noel, que andamos combatendo! Vocês deviam...

Joãozinho o interrompeu:

— Calma, rapaz! Pare com a catilinária que improvisou e responda-me algumas perguntas.

— Ora essa! Você ainda se irrita como um galo de briga? retrucou o outro. Caramba! Eu estou com a razão e você é que deseja me fazer perguntas!... Pois não me assusta, "doutor". Pode começar!

E êle o olhou com ar de desafio.

— Você sabe o que significa a árvore de Natal?

— Já lhe disse, resmungou o Cazusa, que é uma simples árvore sem significação algu-

ma. Bonita, cheia de enfeites e de luzes. Nada mais.

— Pois, meu caro, você anda atrasado!

— Atrazadíssimo! confirmou o Maneco.

A convicção dos dois amigos perturbou, de um certo modo, a firmeza do Cazusa, mas mesmo assim, êle perguntou com um risinho de mofa:

— Por que dizem isso, senhores sabichões?

— A árvore de Natal, Cazusa, tem um significado muito bonito. Quando prometemos ao sr. Vigário trabalhar para recristianizar o Natal, pensei também que deveríamos afastar de perto do presépio a árvore de Natal. Aconteceu, porém, que folheando um livro encontrei uma coisa maravilhosa! Uma explicação muito bem feita do que deve significar para nós a árvore de Natal.

— Onde você leu isso? perguntou o outro, ainda meio desconfiado.

— No livro de História Sagrada que estudamos no ano passado.

— E o que dizia?

— Dizia que a árvore de Natal simboliza a árvore da cruz, onde morreu Jesus Cristo e onde Êle se imolou pelos pecados do mundo!

— Hun!... resmungou o outro. Não me parece lá muito acertado. A árvore de Natal, simbolizando a cruz de Nosso Senhor, deveria ser então uma árvore triste, sem enfeites, sem luzes, sem presentes...

— Espere lá, senhor Cazusa, e responda-me uma coisa: Jesus Cristo, morrendo na cruz, o que foi que alcançou para nós?

— Ora essa! Quem não sabe? O céu, Joãozinho, o céu! Isso é pergunta de algibeira... Pensa que não sei o catecismo?

— Pois muito bem, continuou o outro. Fique sabendo que os enfeites e os presentes, que na árvore de Natal se penduram, simbolizam os frutos da redenção. Cristo, morrendo na cruz, nos abriu as portas do céu. Trouxe para o mundo os saborosos frutos da graça. A árvore de Natal lembra tudo isso!

— E as luzes? perguntou o Cazusa, traindo o interesse que sentia.

— As luzes, que se acendem em seus ramos, simbolizam Jesus Cristo, Luz do mundo! Não é bonito?

— Na verdade, é muito bonito! confessou o outro. Muito bonito, mas quase ninguém sabe disso! Enfeitam a árvore de Natal, armam-na ao lado do presépio sem saber o que estão fazendo. É pena!

Joãozinho bateu-lhe amigavelmente nas costas:

— Agora sou eu que lhe pergunto: o que prometemos ao sr. Vigário, Cazusa?

— Trabalhar para um Natal verdadeiramente cristão! Sei disso!

— Pois, então, falemos a tôda gente da árvore de Natal e do que ela significa!

Cazusa guardou em silêncio as latas de tinta; depois, esfregando as mãos, disse:

— Afinal, o que é que vocês estão esperando? Contem-me onde arranjam os pinheirinhos. Ou pensam que só vocês é que gostam da árvore de Natal?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (33)

Brinquedos do acaso

Amélia de Souza Ramos

Partiria com a alma ferida, era verdade, mas era sempre melhor partir...

A hora do café entreouveu o retinir característico daquelas esporas, cujo som não olvidaria tão cedo.

Vand sempre se se perfilava ao cumprimentos.

— Onde estão as meninas, Ene?

— As meninas... ou *Ophelia*?

O riso perculiar do jovem ergueu-se num protesto que distintamente *Ophelia* ouviu; a pobre menina enclavinhou as unhas e sufocou o desejo de revê-lo, mas conteve-se e ficou no seu quarto. Ficou sozinha, sofrendo de ante-mão ao executar os funerais prematuros de suas ilusões.

Irremediavelmente perdera o carinho de Vanderlei e, com isso, a coragem para percorrer os labirintos que se entalham neste doloroso vale de lágrimas e perfídias.

— Meu Deus! preciso ser forte, preciso reagir e não malbaratar inútilmente minhas forças!... Quanto custa voltar a paz a um coração!... Mais um pouco de coragem e o passado será indefinivelmente morto...

A manhã extinguiu-se rápida e triste para os inconsoláveis Hugo, Rosedi e Dilva; intermina, quase infinita para *Ophelia*.

Quando a locomotiva estacionou junto da plataforma, suspiros diversos a acolheram. Vanderlei se mostrou terno e entrou a despedalar as flores murchas de seus tardios madrigais.

— Tu me escreverás, sim, *Ophelia*?

— Ao contrário, tenente; aguardarei a tua carta.

— Queres que eu escreva? Quem parte és tu!

— Bem sei e renuncio de bom grado a esse agradável dever.

— Vá lá!... Chegarás hoje à noite; amanhã, entreterás os curiosos... terça feira... quarta feira receberás a minha carta, podes crer.

— Eu o creio. Essa carta é de importância capital para ti!

Procedeu-se o embarque. Pela última vez *Ophelia* Tabajaras mirou-se na imensidade azul daquelas pupilas que, à força, se mostravam tristonhas.

Em rugido esgarçado o monstro metálico se reanimou; o jovem teve um imperceptível suspiro de alívio.

A alma delicada da secretária captou tristemente aquêle som sutilíssimo para outros outros, porém muito fiéis para os dela; seu

olhar incidiu sobre Volta até ao derradeiro alento, numa despedida magoada ao mais belo retalho de sua felicidade vivida.

Ophelia Tabajaras partiu... para sofrer menos.

...

Integrada na rotina habitual de sua vida laboriosa, *Ophelia*, de acôrdo com seu Vigário, o Pe. Paulo, de Rosedi, Dilva e outras jovens, fundou a Escola Doméstica Feminina.

Entusiasmada pela idéia, a L.B.A. formou ao lado das legionárias, disposta a fornecer-lhe os "fundos". De comum acôrdo elegeram a secretária para dirigente interna. Sob suas ordens trabalhavam setenta e seis moças operárias. A sociedade do dinheiro não via com bons olhos a alfabetização e instrução das humildes. Semeavam dificuldades de todo gênero sob os passos da dirigente. Viam, com atitudes aleivosas, o despreendimento daquelas jovens que sacrificavam as horas frescas da tardê em benefício das pretinhas e operárias. Era um trabalho insano e sublime.

Cinco professoras somente numa cidade onde vegetavam seis turmas de normalistas à caça de colocação. Das setenta e seis operárias, trinta se dedicavam à aprendizagem do corte e costura.

A secretária, agora dirigente, com Rosedi e outra moça da cidade, desvelavam-se ministrando às restantes, leitura escrita e bordados, num dos educandários da terra. O sacrifício era grande, pois as professoras eram funcionárias públicas e, tôdas as noites, iam elas levar as reservas de suas energias em favor de suas irmãs menos afortunadas.

Para a dirigente tanta fadiga era um bálsamo, apaziguava-lhe a dôr dando-lhe lenitivo ao pranto. Sustentava-a a esperança fugaz de receber uma carta do louro tenente. Mendigava, como milagre, a chegada da carta que lhe traria talvez o sol vivificante da reconciliação. Não há pecado em se enganar com uma ilusão morta!

Trabalhava com afinco, como se temíveis vagalhões de descrença ou desconforto não lhe encapelassem a alma.

A todos levava seu riso argentino, contagiando-os com seu entusiasmo.

Muitas vezes, na ressonância do riso, ela pensava amolentada:

— Se pudessem ver dentro de mim como chora minha pobre alma! Se pudessem conhecer a frialdade da minha esperança num mundo melhor!...

Entretanto, a mocidade hodierna é bastante superficial e não sabe ler, no sorriso brejeiro, a convulsão do sofrimento.

O planeta completava sua rotação distribuindo a esmo risos de ventura ou esgares de amargor, decepando rapidamente a flor das vidas.

É assim que a Vida passa, curvando frontes altaneiras, amortecendo os arquejos dos corações. Ai! da humanidade, se não houvesse a esperança numa Pátria celeste, melhor!...

...

(Continua)

PARA O REVMO. CLERO

Última edição de
TESAURUS CONFESSARII

do consagrado autor *Revmo. Padre Busquet e Bazon*.
Obra adotada em todos os Seminários da Espanha e
das Américas. — Preço: Cr\$ 65,00, com o porte postal.

HORAE DIURNAE

Para a recitação diária do Santo Ofício. — Linda
encadernação em pelica.

Formato pequeno, de bolso, ao preço de Cr\$ 250,00.

Estamos autorizados a receber assinaturas anuais de:

ILUSTRACIÓN DEL CLERO

Cr\$ 80,00

COMMENTARIUM PRO RELIGIOSIS

Cr\$ 180,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL 615

SÃO PAULO

Máximas consoladoras

— nas horas de provação e de amargura —

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensa-
mentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritu-
ra, nos escritos dos Santos Padres e dos autores
modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal 615 - SÃO PAULO

A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apêlo eucarístico para honrar a Sagrada
Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10,00; grande des-
conto para os revendedores e mesmo a quem
adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editôra "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura ofere-
cemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de
leitura variada por apenas Cr\$ 100,00. - Caixa 615 - S. Paulo.

ESTATUETAS DE STO. ANTONIO MARIA CLARET

50 cents. Cr\$ 465,00
25 cents. Cr\$ 40,00

(Frete por conta do
comprador)

Grande sortimento de santi-
nhos e medalhas de metal
oxidado de Cr\$ 1,50 e 7,00.

Pedidos à

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 - São Paulo

STO. ANTONIO MARIA CLARET:

Belas tricromias

30x40, para quadros, Cr\$ 6,00.

Medalhas

de alpaca, Cr\$ 10,00;
de metal oxidado, Cr\$ 1,50.

Santinhos

de Cr\$ 15,00, Cr\$ 60,00 e
Cr\$ 80,00 o cento.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
C. POSTAL 615 — SÃO PAULO

Vida admirável e edificante
do Sumo Pontífice

BEATO PIO X

Beatificado pelo Papa Pio XII
no Ano Jubilar de 1951.

Pelo correio: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Cx. Postal 615 — São Paulo

A G E N D A

C A T Ó L I C A

Precioso livrinho para anota-
ções sociais e comerciais, com
calendário para o ano de 1952.

Contém 178 páginas, com
úteis informações.

Pelo correio: Cr\$ 16,00

Livraria da "AVE MARIA"
Cx. Postal 615 — São Paulo

PARA PEDIDOS:

Escrever no lado do envelope
que vier com a importância:
Cr\$ 32,00 para a Vida do
Beato Pio X.

Cr\$ 16,00 para a Agenda
Católica.

NADA ENVIAMOS PELO
REEMBOLSO POSTAL